



CONCRETIZAÇÃO DO POÉTICO: OS BOLSISTAS E O PROJETO A POESIA ENCONTRA A UNISC E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Alana Lehmen Heinen (Unisc)
Gabriel Zitzke Storniolo (Unisc)
Talita Hoelz Ploia (Unisc)
Ângela Fronckowiak (Unisc)

Resumo: Este pôster apresenta o projeto de extensão *A poesia encontra a Unisc e a Educação Básica*, vinculado ao grupo de pesquisa *Estudos Poéticos: educação e linguagem*, dos Programas de Pós-Graduação em Letras e Educação, que tem por objetivo viabilizar o poético através de encontros noturnos mensais, na universidade, com coletivos escolares ou culturais do Vale do Rio Pardo, proporcionando momentos inteiramente tomados pelo poético, sentindo a necessidade de lê-lo, de dizê-lo e de torná-lo nosso. Enquanto bolsistas PROBEX iniciantes, com financiamento da UNISC, nossa participação tem três núcleos: a) estudar a imaginação poética em Gaston Bachelard, teoria que fundamenta a pesquisa; b) organizar os encontros prévios, por meio da atualização de registros feitos nos eventos de 2017 e 2018, revisitando também o acervo das seleções temáticas estudadas no antigo formato; c) auxiliar na organização dos próximos encontros, entrando em contato com escolas interessadas, fotografando, disponibilizando as fotos em ambiente virtual, preparando a lista e certificados de presença em cada encontro e divulgando o evento. A sistemática de nossa atuação também envolve disponibilizar a cada coletivo parceiro acesso às temáticas previamente pesquisadas e auxiliá-los na apresentação dentro da UNISC. Na perspectiva dos bolsistas, o projeto agrega novos conhecimentos, maneiras de educar e confirma o prazer que a linguagem concebe em sua dimensão poética.



DIZER, VOCALIZAR E ESCREVER: EXPERIÊNCIA DE ESCUTA E EDUCAÇÃO

Ângela Fronckowiak (UNISC)

Resumo: O trabalho busca mostrar, a partir de pesquisa realizada com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, o vínculo perceptível entre a intencionalidade projetiva da voz (ZUMTHOR, 1993, 2007) do adulto professor, no momento da contação de textos literários, e o interesse pela leitura e experimentação da escrita na infância. Ainda, defende a performance da voz enquanto instrumento que contribui na mediação, intensificando a formação leitora das crianças. Com uma abordagem que valoriza a convivência e reivindica o protagonismo da infância no espaço da sala de aula, a exposição afirma a necessidade pedagógica de exercer a escuta. Para tanto, desenvolve o conceito de *dizer*, apropriado de Elie Bajard (2001) que é uma das três vias de acesso à escrita: ler, escrever e *dizer*, relacionando-o às concepções de gênero e tipo textual e às noções de instâncias discursivas na concepção de Marcuschi (2003, 2008).

Palavras-chave: Escuta. Leitura. Vocalização e infância. Dizer e escrever.



FIGURAS DE HISTÓRIAS INFANTIS NO CARNAVAL 2019 DA VIRADOURO

Daiane Rodrigues de Almeida (Feevale)

Resumo: Este estudo tem como objetivo apreciar os símbolos e elementos que são revelados a partir do desfile de carnaval da escola Viradouro, realizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ no ano de 2019. Sendo assim, trata-se de um artigo que tem o intuito de analisar, qualitativamente, as narrativas apresentadas por meio das representações artísticas no desfile supracitado. Para tanto, buscamos estabelecer ligação entre cultura e linguagem através da perspectiva de identidade encontrada em Stuart Hall (1997), que considera cultura enquanto conjunto de valores ou significados partilhados. Em seguida, buscamos analisar as representações artísticas do desfile. Ao longo da análise constatamos que, por meio das dimensões estética e da sensação imaterial, estão presentes com muita imponência, os elementos abordados na perspectiva de Saussure para descrever a essência da linguagem. Conclui-se assim, que os fatos sociais e os valores aparecem fortemente relacionados com o tema escolhido pela escola, tendo como resultado o produto da coletividade, através da significação do carnaval, considerando o momento do desfile, como uma manifestação dos conceitos sociais.

Palavras-chave: Carnaval. Narrativas. Cultura. História. Linguagem.



A LEITURA, A CRIAÇÃO, O CRÍTICO: OS MOVIMENTOS DA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Douglas Rosa

Resumo: A poesia brasileira contemporânea escrita por poetisas mulheres tem oxigenado e potencializado a produção poética atual. Os textos poéticos, diferentes entre si, alavancam linhas de força e de criação que tornam variado o produzir poético na contemporaneidade, mobilizando novos e inquietantes modos de leitura. Diante desses pressupostos, essa pesquisa pretende estabelecer uma relação entre a poesia do presente e as noções de leitura, criação e crítica. Como base de reflexão, se desenvolve um pensamento acerca do coreografar da (e na) poesia. Esse coreografar, advindo das perspectivas teóricas da dança, é entendido, no âmbito desse estudo, como um exercício de esgarçar a linguagem, procurando nela aquilo que ela não diz. A poesia de mulheres, nesse sentido, coloca em declínio as significações habituais, haja vista que a construção dos sentidos na poesia está sempre por fazer e sendo feita. O desígnio desse trabalho não é elaborar considerações encerradas e estáticas acerca da poesia do presente, mas coreografar com essas produções, extraindo desse encontro uma experiência de saber. Entregar-se para a inclinação coreográfica do poema é permitir a formação de leituras que acrescentam ao debate da poesia contemporânea. Para tanto, esse trabalho se interessa pelo estudo das obras de Ana Martins Marques, Angélica Freitas, Bruna Beber, Cristiane Sobral, Laura Liuzzi e Maria Rezende, poetisas em atividade no Brasil hoje. A chave teórica do estudo tensiona as contribuições tanto de autores(as) modernos(as) quanto de autores(as) contemporâneos(as). Outrossim, são colocadas em interação leituras no campo da dança, da filosofia, e da literatura contemporânea. Com a intenção de explicitar e delimitar os movimentos coreográficos feitos na/através da leitura da Poesia Brasileira Contemporânea, o texto desse estudo é fragmentado em três partes. A primeira parte explora e apresenta o perfil do leitor de poesia contemporânea no Brasil hoje. A segunda parte mapeia e discute alguns dos projetos de leitura que o texto poético contemporâneo, em território brasileiro, tem fomentado. E a terceira parte, debate a produção de crítica resultante de um diferente modo de ver e rever a obra poética na contemporaneidade. Por fim, as experiências de leitura e de saber que marcam o coreografar poético estimulam outras sensibilidades, instigam outras linhas imaginativas, e esgarçam a linguagem visando liberar e poetizar as significações e as inscrições inteligíveis.

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea. Leitura. Leitura e Experiência.



LEITURA DRAMÁTICA E JOGO TEATRAL A PARTIR DA DRAMATURGIA PARA CRIANÇAS E JOVENS: POSSIBILIDADES DE FRUIÇÃO NA ESCOLA

Fabiano Tadeu Grazioli (URI/FAE)

Resumo: Na presente comunicação, encontrei inspiração em minhas vivências como diretor teatral (as quais desenvolvo desde 1997) para propor atividades que possam ser realizadas na escola, utilizando-se do texto dramático, meu objeto de pesquisa desde que iniciei os estudos em nível de pós-graduação *lato sensu*, e logo em seguida, *strictu sensu*, concluindo doutorado em Letras no último ano e defendendo tese sobre dramaturgia infantil. Busquei dos meios cênicos a prática conhecida como leitura dramática, fundamentei-a com detalhes a partir de Patrice Pavis (2007), Marta Metzler (2006) e Andréa Maria Favilla Lobo (2011) no intuito de provocar os mediadores de leitura a realizá-la no contexto da sala de aula. Na sequência, propus a criação de jogos teatrais a partir de textos dramáticos e, após abordar brevemente o jogo teatral, seu surgimento e seus princípios, a partir de Viola Spolin (2001, 2008), Ingrid Koudela (2006) e Ricardo Japiassu (2001), me dispus a explicar seu funcionamento e a demonstrar de que modo os textos dramáticos podem dar margem à criação de tais jogos, uma iniciativa minha, haja vista não termos percebido sua divulgação no meio acadêmico, nem na área da Literatura, nem na das Artes Cênicas. Como sugestão ao professor, relacionei diversos jogos que podem ser propostos a partir de um conjunto significativo de peças teatrais com as quais temos entrado em contato nos últimos anos. Assinalo, assim, as possibilidades reais de aproveitamento do texto dramático nas práticas de leitura na escola, como uma possibilidade do gênero dramático se fazer presente nos momentos nos quais a intenção é a formação de um leitor que consegue interagir com a diversidade de textos que a literatura oferece atualmente.

Palavras-chave: Leitura dramática. Jogo teatral. Leitura da dramaturgia.



A POÉTICA EM CAMINHADA: A PRESENÇA NÔMADE DA VOZ EM BOB DYLAN

Giulio Daniel Mello (Unisc)
Ângela Fronckowiack (Unisc)

Resumo: A imaginação pode nos colocar em viagem? E se a viagem da nossa imaginação for detonada, impulsionada, ativada pela viagem de alguém? Bob Dylan é um bardo que até os dias de hoje transpassa o trajeto musical com o peso da bagagem carregada da herança trovadoresca, que na poética da sua oralidade e performance se inventou, inventou outros, e construiu a partir daí os pilares de uma vontade errante. O que nos interessa nesse estudo é o trajeto da voz, dessa voz que é corpo, da mesma voz que é modelo para transfigurar a energia sonora em devaneio. Queremos entender como a imagem poética (Bachelard) se torna responsabilidade criadora do receptor (do ouvinte) que, em contato com a poética errante do poeta alvo, caminha. Nessa analogia pretendemos demonstrar que o trajeto de Dylan moldou a sua música, construindo, a partir do nomadismo (Paul Zumthor), a sua performance transformadora do próprio eu e também de quem tem o contato com a sua obra.



CORPO, RITMO E VOZ NA LEITURA DE POEMAS

Glaucia de Souza (UFRGS)

Resumo: Muito se tem estudado a respeito da leitura de poemas em sala de aula. No entanto, na prática, a leitura de poemas restringe-se frequentes vezes à letra impressa, deixando de considerar a origem oral da poesia. Nesse sentido, a vocalização e a vivência corporal que leitores iniciantes trazem para a sala de aula são importantes elementos para a formação do leitor de poesia. Nesta comunicação, pretende-se refletir sobre o resgate da oralidade do poema como recurso de formação de leitores no contexto do Ensino Fundamental, através do estudo e da prática docente e literário-autoral da proponente.

Palavras-chave: Formação de leitores. Leitura de poemas. Oralidade.



DAR A LER: LITERATURA COMPARTILHADA EM VOZ ALTA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inara Moraes dos Santos (Unisc)

Resumo: A pesquisa aborda a experiência de leitura em voz alta em seis encontros com um pequeno grupo de professoras da educação infantil numa cidade do interior. A iniciativa surgiu do meu interesse simultâneo pela leitura em voz alta de obras literárias e pela aproximação entre a experiência da leitura literária e a questão poética da vocalidade - a “palavra viva” – no encontro entre adultos, bebês e crianças pequenas na Educação Infantil. As imagens de nossa infância rememorada – imaginada – a partir da leitura de obras literárias podem contribuir para potencializar encontros com os bebês e as crianças pequenas que convivemos no dia a dia da escola? A infância rememorada nos adultos pode favorecer seus encontros com aqueles e aquelas que estão lançando os primeiros gestos languageiros no mundo? Busco em autores como Bachelard, George Jean, Paul Zumthor, entre outros, suporte para argumentar que é possível considerar a formação pedagógica como desafio não apenas intelectual no plano das ideias e das conceituações próprias à área, mas fundamentalmente estésico e poético de produção de sentidos que escapam ao âmbito dos conceitos e das análises ao dizerem respeito à relação do corpo vivo com o mundo. No estágio da pesquisa, tenho analisado as memórias escritas por mim sobre cada encontro, e, percebo o quanto as falas das professoras foram se densificando e o quanto passaram a estabelecer instigantes relações com o seu cotidiano pessoal e profissional. Relações que, ao serem narradas e compartilhadas, passaram a fazer parte de suas vidas adultas, permitindo redimensioná-las ao evocarem de modo muito sensível tanto as suas próprias infâncias quanto a das crianças com as quais conviviam na escola.

Palavras-chave: Leitura em voz alta. Literatura. Formação de professores. Educação Infantil.



AS POÉTICAS DO ESPAÇO E DA VOZ PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Jéssica Kottwitz (Unisc-Prosuc/Capes)
Angela Cogo Fronckowiak(Unisc)

Resumo: Este trabalho consiste em um recorte de pesquisa realizada para a dissertação de Mestrado ainda em desenvolvimento, que tem como objetivo perceber as relações da leitura com o espaço da biblioteca. A partir de estudos de Gaston Bachelard (1989) e de Paul Zumthor (2007) embasamos nossa proposta frisando a importância do espaço, do tempo para ler e da voz para a instauração de hábitos de leitura no ambiente escolar, enaltecendo a relevância da biblioteca como marca de vivências significativas para os leitores. O entendimento da leitura como um direito fortalece a nossa ideia de ampliar o vínculo com textos diversos, entre eles, o literário. Sendo assim, a biblioteca pode ser lugar de experienciar histórias e se envolver poeticamente com a linguagem. Como metodologia, adotamos a perspectiva fenomenológica de Gaston Bachelard, associada ao par repercussão/ressonâncias resultantes da fruição de textos, e a fenomenologia da voz de Zumthor, consequência da potência que a vocalização possui ao atravessar por todo o corpo do leitor. Como resultados parciais, temos a importância de cultivar momentos de permanência, em que é possível ler sem pressa, experimentando espaços propícios como a biblioteca na criação de um imaginário coletivo relacionado a instantes prazerosos e com sentido.

Palavras-chave: Biblioteca. Leitura. Voz.



AS CRIANÇAS E SEUS COMEÇOS: A CONSTRUÇÃO DE FICHAS POÉTICAS E A FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS QUE CHEGAM AO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia Vilma Murillo (Unisc)
Jéssica Kottwitz (Unisc-Prosuc/Capes)

Resumo: O trabalho destaca a experiência de começar-se das crianças na chegada ao Ensino Fundamental. Começos tanto como ação de iniciar algo no mundo (ARENDDT, 2016) quanto o modo de estar em relação com as letras, os sons, os sentidos e os símbolos que a leitura da palavra provoca. O encontro com a palavra escrita, percurso de experiências e descobertas, é constituído pelas marcas que cada criança é capaz de produzir. Para Bachelard (1989), a fruição do texto pode desencadear repercussões e ressonâncias, fenômenos que evocam a vitalidade da força poética de ser envolvido pelas palavras. O objetivo é destacar a relevância da produção de fichas poéticas no processo de alfabetização como aliadas das vivências leitoras reveladas em momentos de tensão, prazer e entusiasmo para com a leitura ainda adivinhada. O objetivo das fichas é alcançar a divergência entre texto e imagem, em um suporte ampliado, ou seja, favorecer a ação lúdica nos modos como as crianças se apropriam do dizer (BAJARD, 2001). A metodologia consiste na produção das fichas, através da escolha da parlenda pela criança que a organiza esteticamente com ilustrações, recortes, pinturas, compondo sua ficha poética. Neste fazer, percebemos a intenção de ler, pois ainda sem ler a palavra, o corpo age querendo chegar a esta ação. Um dedo que segue a palavra escrita, um olho que percorre a folha, mãos que curiosamente seguram a ficha ou uma escuta que busca saber, pela voz do professor, o escrito naquele suporte são indícios que apresentam a potência poética da linguagem na experiência de aprender a ler palavras. Os inícios de uma força leitora não se ensinam, mas se aprendem nestes começos singulares das crianças na pluralidade da Escola Fundamental e contribuem para perceber a relevância educacional de uma intenção pedagógica no percurso escolar das crianças.

Palavras-chave: Criança. Começos. Leitura. Voz.



DRAMATURGIAS EM CENA: CONSTRUÇÕES DE TEXTOS CRIAM ESTÓRIAS E HISTÓRIA NO PALCO

Rafaela Aline Wenzel (Unisc-Prosuc/Capes)

Resumo: Os encontros de humanos em devir linguageiro no palco permitem muito além do exibicionismo aparente e do parecer e aparecer de si para uma plateia. A constituição de estórias a partir da coletividade em movimentos de pensar e corporalizá-las através do teatro, muito além da construção de narrativas, estilos ou tipologias em texto funda também um fazer história em presença de encontros que possuem por prerrogativas a oralidade, a corporeidade e a dramatização para a recepção de colegas da mesma faixa etária da educação básica. A experiência de mais de vinte anos com grupos de teatro ampliou percepções de uma professora atriz para a constituição de dramaturgias com palavras que são expressas por um corpo, presente e em presença, no próprio ato de criação das improvisações ensaiadas. Nas criações teatrais que são constituídas e apresentadas todas as semanas na rotina de estudantes da Educação Básica – em uma escola privada no município de Venâncio Aires –, o jogo de brincar com o teatro em cena objetiva aprender a constituir personagens e conflitos em estórias com o corpo presente, e que permite fazer história também.

Palavras-chave: Dramaturgia. Texto-Corpo. Teatro estudantil. Educação.



ESCUITA: LEITURA SONORA DO MUNDO

Sandra Richter (UNISC)
Dulcimarta Lino (UFRGS)

Resumo: O trabalho se propõe a discutir a relação entre leitura e sonoridade a partir da concepção filosófica de "estar à escuta" de Nancy. Ao definir escuta como modo estésico de coexistir no mundo, o filósofo afirma que o modo como escutamos dá existência as possibilidades de sentido. Pela ressonância, a escuta toca a palavra em sua disponibilidade e acesso, em virtude da inseparabilidade entre corpo sensível e inteligível. Ao movimentar as ambiguidades entre os verbos escutar e ouvir, Nancy nos convida a interrogar a leitura sonora do mundo. O gesto de escuta como presença sonora, diz respeito ao sentido como abertura e possibilidade, em contraposição ao gesto de ouvir como compreensão de sentidos prévios a partir de uma convenção ou predeterminação. A escuta como leitura sonora do mundo pode arrebatá-la a forma, porque exposição que toca a pele da palavra para ressoar sentidos, conjugando uma educação que seja apenas o estremecimento de um som.

Palavras-chave: Leitura sonora. Escuta. Educação.